
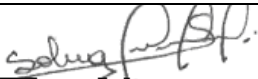





PROJETO BÁSICO AMBIENTAL

UHE TELES PIRES

P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira

Relatório de Acompanhamento Semestral (Período de fevereiro a julho de 2013)

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA			
Equipe	Conselho de Classe	CTF IBAMA	Assinatura
Dra. Rosane Duarte Rosa Seluchinesk	-	4888149	
Dra. Solange Arrolho da Silva	43528/01-D	203522	
Msc. Adriano Batista Castorino	-	5642180	
Biólogo Rosalvo Duarte Rosa	47035/01-D	629394	
Bióloga Sara Simões Farias		5741983	

Agosto – 2013

ÍNDICE

1. Introdução.....	4
2 Descrição de atividades realizadas no período de fevereiro a julho de 2013.....	4
2.1 Atividades realizadas no mês de março de 2013.....	4
2.2 Atividades realizadas no mês de abril de 2013.....	5
2.3 Atividades realizadas no mês de maio de 2013.....	5
2.4 Atividades realizadas no mês de junho de 2013.....	6
2.5 Atividades realizadas no mês de julho de 2013.....	7
3. Demonstração de conformidade	7
4. Discussão dos resultados	7
4.1 Aspectos biológicos da atividade pesqueira	8
4.2 Aspectos socioeconômicos da atividade pesqueira.....	8
4.3 Avaliação dos resultados	10
5. Justificativa	12
6. Programação para o período seguinte.....	14
7. Referências Bibliográficas	14
8. Anexos.....	16

ANEXOS

Anexo 1- Mapa de localização da área ocupada pelos pescadores na AID da UHE Teles Pires

Anexo 2- Cronograma de atividades

Anexo 3- Fotos das atividades realizadas em março de 2013

Anexo 4- Fotos das atividades realizadas em abril de 2013

Anexo 5- Mapa de localização dos pontos de pesca

Anexo 6- Fotos das atividades realizadas em maio de 2013

Anexo 7- Fotos das atividades realizadas em junho de 2013

Anexo 8- Fotos das atividades realizadas em julho de 2013

Anexo 9- Cartilha dos pescadores

Anexo 10- Tabela de dados registrados pelos pescadores

Anexo 11- Fotos das moradias dos pescadores

Anexo 12- Gráfico de quantidade do pescado por espécie

Anexo 13- Estimativa de custos para uma semana de pesca

Anexo 14- Relação dos pescadores cadastrados e residências

LISTA DE SIGLAS

AID – Área de Influência Direta

CHTP – Consórcio Hidroelétrico do Teles Pires

DPI - Declaração de Pesca Individual

EPE – Empresa de Pesquisa Energética

IBAMA – Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

UHE – Usina Hidrelétrica

UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso

PBA – Projeto Básico Ambiental

1. Introdução

As atividades desenvolvidas na Área de Influência Direta (AID) da Usina Teles Pires, em acordo com o Plano de trabalho do P.43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira, conta com a participação dos pescadores que participaram do cadastro socioeconômico realizado em julho de 2012.

O local de acesso ao rio utilizado pela equipe tem sido o mesmo ponto apontado pelos pescadores para acessarem as áreas de uso, de moradia e ou acampamento de pesca conforme Mapa de localização da AID da UHE Teles Pires (anexo 1):

1. Balsa da Vaca Branca localizada na estrada 5º oeste cerca de 50 km de Alta Floresta-MT.
2. Balsa do Cajueiro localizada na MT 206 cerca de 60 km de Paranaíta-MT.

As atividades descritas a seguir foram realizadas no intuito de atender ao estabelecido no cronograma do plano de trabalho (anexo 2) em relação aos itens: coleta de dados ambientais e socioeconômicos e reunião com os setores, porém neste momento foi dada prioridade à aproximação junto aos pescadores. O cronograma previa a ida a campo para coleta de dados a cada dois meses, entretanto pela metodologia adotada e pela ausência e dificuldade de acesso a informações, foram intensificadas, neste primeiro semestre de 2013 as idas para todos os meses do período de pesca que compreende os meses de março a outubro.

2. Descrição de atividades realizadas no período fevereiro à julho de 2013

2.1 Atividades realizadas no mês de março/2013 – fotos de 1 a 11 (anexo 3)

Com o final do período da Piracema no dia 28/02/2013 os pescadores retornaram as suas atividades a partir do dia 01/03/2013, tornando possível a realização da primeira atividade na área de abrangência do monitoramento. Dentre as atividades do programa estava a primeira atividade de campo junto aos pescadores realizada nos dias 19 a 21/03 para verificação *in loco* dos locais de pesca que foram apontados no mapa durante a oficina participativa. Com o objetivo de caracterizar a pesca para além do cadastro, foram observadas e registradas por meio de imagens: as estradas de acesso ao rio, o ambiente do rio no período de cheia, as condições dos acampamentos e moradias, o transporte dos pescadores e do pescado, os instrumentos e métodos de pesca, as condições de subsistência, tais como, alimentação, saúde, isolamento e vulnerabilidade. Além destes dados foram observadas e registradas imagens do pescado armazenado pelos pescadores, bem como das suas condições de armazenamento.

A localização dos pescadores contou com a orientação pelo mapa construído na oficina e de guias locais que auxiliados também pelos pescadores indicaram onde encontrar quem já estava no rio. Nesta primeira ida a campo foram identificados 15 dos 28 locais apontados na oficina participativa, dentre estes 8 locais estavam com a presença do pescador e da família e os demais se encontravam com vestígios, (tais como: alimentos, roupas, materiais de pesca) de que os pescadores já haviam retomado a atividade da pesca após o período da piracema.

Nesta etapa, de acordo com os parâmetros de um trabalho de monitoramento participativo, os pescadores foram novamente consultados e orientados sobre a importância da sua participação no monitoramento, bem como da presença da equipe do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira nos meses subsequentes.

2.2 Atividades realizadas no mês de abril/2013 – foto de 12 a 19 (anexo 4)

Com uma proposta baseada nos princípios da pesquisa participativa e pesquisa-ação cuja finalidade é garantir que os envolvidos no programa participem efetivamente no monitoramento da atividade e também de respeitar as suas peculiaridades, no mês de abril foram desenvolvidas duas atividades destinadas à integração dos pescadores ao processo de monitoramento: a seleção, a entrega dos materiais e o treinamento para uso e registro da atividade.

Os encaminhamentos feitos durante o mês de abril se pautaram na preparação e realização de atividades de campo para mapeamento, orientação e distribuição de materiais para que os pescadores participem do monitoramento da pesca. Foram selecionados dez pescadores para participarem do monitoramento levando em consideração a seguintes requisitos: ter seu local de pesca situado na AID da UHE Teles Pires, ter condições de operar a máquina fotográfica, ser alfabetizado para fazer o registro no caderno, estar disposto a contribuir com o programa. Outro fator que contou para a seleção foi a distribuição por pontos dos pescadores de forma a monitorar toda a área.

Nos dias 29 e 30 de abril foi realizado a entrega e o treinamento para uso do material (kit contendo uma máquina fotográfica, cadernos, lápis, canetas, apontadores, balança e fita métrica). Essa atividade foi desenvolvida individualmente devido a dificuldade de entendimento do registro e principalmente do uso da máquina (anexo 5, foto 21 e 22).

Além disso, durante este evento foi realizado o registro de imagens do rio no período de cheia e também das moradias dos pescadores, bem como das condições de realização, acondicionamento e transporte da pesca. Nesta etapa foram contatados somente os dez pescadores que estão participando do monitoramento, conforme mapa de localização dos pontos de pesca (anexo 5, foto 20).

2.3 Atividades realizadas no mês de maio/2013 – fotos de 23 a 30 (anexo 6).

Neste mês foi realizada uma reunião com pescadores para orientação e incentivo a criação de uma associação ou cooperativa de pescadores. Conforme o estágio da metodologia participativa, no qual já havia se estabelecido contato e vínculo, foi tomado o passo seguinte que é o repensar do próprio grupo sobre sua atividade. Desta forma os pescadores foram convidados via telefone a participarem de uma reunião cujo objetivo era coletar as primeiras informações do monitoramento realizado por alguns deles e também dar encaminhamentos as propostas levantadas na oficina de fevereiro de 2013 (já mencionada no relatório semestral de agosto/2012 a janeiro/2013) relativas à gestão da pesca sob a responsabilidade do próprio grupo de pescadores. A comunicação da equipe com os pescadores se dá em rede, pois existe

uma comunicação entre eles estabelecida por vizinhança e aporte dado pelos pontos de acesso: balsa do cajueiro e balsa da vaca branca. Assim que foi pensada a reunião a equipe entrou em contato com os guias (moradores que residem nas margens do rio próximo aos pontos de acesso) para que estes também informassem os pescadores sobre a reunião. Ao final é realizado a consulta para conferir se todos os pescadores estão informados. A opção pelo convite oral se deve ao fato de não haver domínio de leitura e escrita pelos pescadores.

Nesta reunião foram realizadas novas instruções para o monitoramento, pois já na primeira coleta de dados observou-se que os pescadores não estavam conseguindo utilizar os instrumentos de registro. Nesta ocasião foram levantados quantos dos pescadores possuíam carteira de pesca e constatou-se que 15 dos pescadores têm carteira, 09 entraram com processo e estão aguardando processamento, 3 são aposentados e 1 não conseguiu requerer a carteira porque não se enquadra na categoria pescador profissional. Durante a reunião foi esclarecido sobre as formas de organização como associação e/ou cooperativa. Depois discutido com os mesmos as vantagens e desvantagens de cada uma das organizações. Os pescadores foram orientados a se organizarem como condição para continuarem na atividade da pesca, já que não possuem nem mesmo um representante local para receber as DPIs e que isso vem sendo feito por um representante da Colônia que se desloca mensalmente de Colíder (cerca de 150 km) para entregar estes documentos.

Neste mês foi dado início ao processo de elaboração de uma cartilha para os pescadores. A estrutura da cartilha foi pensada a partir das necessidades de informações dos pescadores, mas também do seu interesse e condições para acessar tais informações. Os textos foram trabalhados numa linguagem mais acessível ao público que não é leitor (analfabetos e semi-analfabetos) dando prioridade para imagens. Também foi realizada de forma integrada com a participação da equipe de Educação Ambiental e da Assessoria de Comunicação, bem como da gerência de Socioeconomia da Companhia Hidrelétrica Teles Pires.

Está em edição um vídeo sobre a pesca e os pescadores do rio Teles Pires. O vídeo é resultado de gravações de todas as atividades realizadas a partir da Oficina Participativa que ocorreu no mês de fevereiro e a ida a campo para registro do ambiente de pesca realizado em março de 2013. O registro das imagens tem como objetivo caracterizar o cenário em que a pesca e pescadores coexistem.

2.4 Atividades realizadas no mês de junho/2013 – fotos de 31 a 36 (anexo 7).

Durante este período foi dada continuidade a elaboração da cartilha dos pescadores e como estratégia para criar um vínculo maior entre pescadores e o conteúdo da cartilha foram utilizadas imagens do Rio Teles Pires, dos peixes capturados, dos pescadores com suas embarcações e das moradias feitas na área de influência da UHE Teles Pires. As fotografias foram feitas por pescadores que participam do monitoramento, por pesquisadores do P.25 – Programa de Monitoramento da Ictiofauna e também pelos guias contratados para acompanhar os trabalhos das equipes. Em relação ao vídeo está em fase de edição final e constará no próximo relatório semestral.

Nos dias 28 e 29/06 foi realizada a visita aos pescadores do rio Teles Pires para coletar os dados obtidos e registrados pelos pescadores e verificar alguns pontos de pesca ainda não localizados no rio. Como a dificuldade de registro persistiu foram feitas novas orientações, pois apenas dois pescadores haviam feito o registro do pescado e estes ainda tinham muitas dúvidas sobre como fazer.

Os pescadores foram questionados sobre o encaminhamento dado a para a organização do grupo, conforme a proposta feita anteriormente.

2.1.5 Atividades realizadas no mês de julho/2013 – fotos de 37 e 38 (anexo 8).

Durante o mês de julho foi concluída a cartilha (anexo 9) e encaminhada para a impressão. O vídeo continua edição e análise final sendo que sua versão final deverá ser entregue no próximo relatório.

A atividade de campo para coleta de dados foi realizada nos dias 29 e 30 de julho, sendo contatados 18 dos pescadores em atividade no rio. Os pescadores não registraram os dados do monitoramento, pois segundo os mesmo este mês a pesca havia diminuído muito e não estava compensando financeiramente. Também não havia com os pescadores nenhum pescado para registro da equipe naquela oportunidade.

Os pescadores foram consultados sobre a possibilidade de participarem de uma reunião com o empreendedor para dar encaminhamento às dúvidas/questionamentos levantadas na oficina de fevereiro de 2013. Nessa oportunidade foi sugerida a data de 20 de agosto de 2013, bem como, que elencassem pontos de interesse para pauta.

3. Demonstração de Conformidade

As atividades realizadas pelo programa neste período visam o atendimento da proposição de monitorar aspectos ambientais, sociais e econômicos da atividade pesqueira. Entretanto é necessário ressaltar que, devido à metodologia adotada para garantir a participação dos pescadores no monitoramento já que estes demonstraram resistência, foi dada ênfase ao aspecto social e econômico. Não foi possível acompanhar os pescadores em suas atividades neste primeiro momento, pois não houve permissão. A opção foi manter a coleta de dados feita pelo Programa de Monitoramento de Ictiofauna (P.25) e no desenvolver do programa quando os pescadores permitirem será realizado o acompanhamento nas embarcações. Os dados do período referente ao Programa de Monitoramento de Ictiofauna estão no relatório próprio do programa.

Em virtude deste cenário os dados apresentados a seguir são resultados de observações e registros fotográficos e escritos da equipe em atividades de monitoramento realizadas mensalmente e dos registros dos pescadores.

4. Discussão de Resultados

A implantação e execução de uma proposta de trabalho participativa de acordo com Thiollent (2005) é processual e não pode ser analisada simplesmente com dados numéricos ou de constatação imediata. Desta forma é necessário leituras contextualizadas no tempo e no espaço respeitando as diferentes percepções para se estabelecer conclusões. Entretanto as imagens e gravações, quando originais, são documentos incontestes de que ações foram executadas ou da caracterização do cenário, desde que tenham autorização para serem utilizadas.

Durante o período ao qual se refere este relatório foram realizadas atividades que para fins metodológicos vão ser apresentados resultados em separado.

4.1 Aspectos Biológicos da Atividade Pesqueira

De acordo com o plano de trabalho do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira *“Serão treinados pescadores para a coleta constante de dados sobre aspectos biológicos dos exemplares pescados como: ponto de coleta, comprimento, peso, estágio reprodutivo e habitats de pesca. Para isso os pescadores colaboradores receberão materiais como máquina fotográfica, ictiômetro, dinamômetro e cadernos específicos para registro das informações”*. Em relação ao proposto já foram realizados o treinamento com a entrega dos materiais para 10 pescadores. Entretanto os primeiros dados são ainda iniciais devido a qualidade do registro afetada pelos seguintes fatores: qualificação dos pescadores (analfabetos e semi-analfabetos) e por se constituir numa tarefa que leva tempo, voluntária e também pelo comportamento migratório dos pescadores que se deslocam entre as áreas de acordo com a disponibilidade e possibilidade de adquirir o pescado.

Os dados apresentados pelos pescadores dão conta de informar mês de captura, espécie, peso e comprimento, conforme tabela (anexo 10). Observa-se uma predominância na captura das espécies de matrinxã, seguida pelo jaú apontada como de maior valor comercial. As demais espécies foram registradas apenas um exemplar, pois os pescadores concluíram que por não ter valor comercial não era necessário inserir todos os peixes capturados. Os pescadores foram orientados a observar e recolher Tags inseridos nos peixes pelo Programa de Monitoramento da Ictiofauna, mas até o momento não houve registro de captura de peixes com tags.

Com relação a coleta de informações biológicas sobre o período de reprodução, locais de desova e alimentação estas deverão ser fornecidas pelo programa de Monitoramento da Ictiofauna conforme estabelecido no plano de trabalho. Uma justificativa (item 5) foi elaborada para a não realização desta coleta junto com os pescadores.

. Durante as atividades de campo foram registradas imagens das embarcações (em anexo). Observa-se que existe uma variação de embarcações, mas em sua maioria é formada por barcos de pequeno porte com motores de polpa de 15 HP. Esta forma de embarcação foi apontada pelos pescadores como inadequada para deslocamentos mais longos nos períodos de pesca quando ainda se está na cheia (março e abril) pela correnteza do rio, entretanto o motor menor causa menos barulho e movimento para a pesca da matrinxã.

Dados sobre o esforço de captura depende ainda de uma aproximação maior e acompanhamento direto com o pescador, entretanto essa aproximação está ainda em andamento.

4.2 Aspectos Socioeconômicos da Atividade Pesqueira

O plano de trabalho aponta como atividade principal a realização de oficinas participativas e o acompanhamento das atividades de pesca como sendo as ações a serem desenvolvidas no projeto. Pressupõe ainda que a abordagem, interação e processos decisórios do grupo sejam encaminhados de forma participativa com direito ao diálogo como forma de expressão das idéias, percepções, e saberes.

Com base no cadastro dos pescadores, realizado em julho de 2012, revisado em janeiro de 2013 foram estabelecidos alguns pontos a serem monitorados tais como os fatores econômicos que interferem na qualidade e quantidade de pescado e nas condições de vida dos pescadores, bem como nas formas ou estratégias para continuar na atividade.

O início do período de pesca ocorre no período de cheia quando as chuvas são intensas e o volume de água no rio dificulta o acesso aos pontos de pesca, seja pelas más condições das estradas e dos meios de transportes ou pelas inadequações das embarcações. Mesmo diante deste cenário foram encontrados pescadores e familiares, notadamente aqueles que residem em ilhas e às margens do rio (anexo 11).

Destaca-se neste período a presença da matrinxã, que de acordo com os pescadores é o peixe de maior valor econômico e pela sua possibilidade aumentada de captura neste período tornam-se os meses mais rentáveis economicamente. É notória a importância desta espécie, quando se observa os dados do cadastramento e consulta com os pescadores durante as idas a campo onde a matrinxã aparece como a maior quantidade de quilos de pescado, conforme gráfico (anexo 12).

Foi solicitado dos pescadores a elaboração de uma estimativa de custo da atividade pesqueira, bem como a possibilidade de venda do produto e os lucros obtidos. O cálculo foi realizado levando em consideração desde o deslocamento da zona urbana de Alta Floresta até o local de pesca, estimando o custo do transporte, do gelo para a manutenção do pescado, alimentação do pescador, material de pesca. A estimativa conforme expressa na tabela (anexo 13) demonstra que o lucro do pescador está ligado ao peixe de maior valor comercial que precisa ser capturado até a quantidade máxima permita por lei para se obter lucro. De acordo com os pescadores os valores obtidos com a venda dos peixes têm como valor maior a matrinxã comercializada em média a 12,00 reais o quilo e o piau comercializado a 4,00 reais por quilo.

Em relação ao fortalecimento do grupo e o atendimento das demandas dos pescadores realizou-se uma reunião para tratar da necessidade de organizar o grupo com a orientação e esclarecimentos sobre a criação da cooperativa ou da associação. Nesta ocasião apresentou-se as diferenças entre ambas e alguns exemplos de experiências já vivenciadas por outros grupos. No encerramento os pescadores foram orientados a conversar entre eles e manifestarem-se sobre o assunto e optando por uma das formas de organização ou mesmo por nenhuma delas. Até o momento os pescadores não se manifestaram sobre o assunto.

Como surgiu a dificuldade de participar do monitoramento posto que a maioria deles afirmavam ter dificuldade ou então de não ter disponibilidade para produzir fotos e registros de pesca em seus cadernos de anotações, foram estabelecidas novas estratégias de abordagem para identificar qual era o problema. Os pescadores alegam que não estavam registrando porque não tem conseguido mais pescar. O período de pesca da matrinxã já havia terminado e torna-se muito difícil capturá-la nesta época, conforme o que foi registrado no calendário de pesca feito pelos pescadores na oficina de fevereiro de 2013. Os peixes desta época, de acordo com o calendário, são os peixes de couro, tais como, jaú e cachara que não estão sendo capturados nos tamanhos expressos na lei e por isso estão sendo soltos. A espécie mais pescada neste período é a piraíba, mas como está proibida por legislação estadual, não pode ser comercializada inviabilizando a sua captura. Outro fator para não realizar o monitoramento é que foram orientados pela Colônia eles estão recusando a fornecer qualquer informação, principalmente escrita.

4.3 Avaliação dos Resultados

As atividades realizadas durante este semestre, constituem numa seqüência programada para dar continuidade ao processo de monitoramento cuja premissa está pautada na participação efetiva dos pescadores que se fundamenta nas teorias de Freire (1987, 1993, 1998) sobre a pesquisa ação e de Thiollent (1998, 2006, 2009) que aborda os princípios da pesquisa participativa. Thiollent (2009) afirma que existem algumas etapas a serem respeitadas quando se faz essa opção metodológica:

- Na primeira o contato e o vínculo no qual se conquista a confiança do participante. Deve para isso permitir que o outro seja ele mesmo, sem reservas, sem julgamentos e parte de um processo para o qual foi aceito pela sua importância, para que os próximos passos sejam dados.
- Na segunda fase é preciso construir, a partir das referências dos participantes, os cenários passados, presentes e futuros de acordo com seus entendimentos, valorizando o saber do participante, seja ele vulgar ou científico.
- Na terceira parte o momento dos esclarecimentos sobre os papéis de cada participante e os encaminhamentos. Nesta terceira parte estão inseridos os pressupostos de Freire (1993) de que todo processo envolve uma decisão política de promover uma transformação social.

Cada etapa é um acréscimo importante no conjunto de ações que estão sendo realizadas com os pescadores. Esse entendimento de que estamos focando o processo e não apenas os resultados dão conta de que já foram realizadas tarefas importantes na construção de um cenário para a pesca que possa aproximar-se o quanto mais possível da realidade vivenciada pelos pescadores na AID da UHE Teles Pires. No entanto ainda há um longo e difícil percurso para que se tenha a segurança da participação efetiva num programa de monitoramento isso porque os pescadores para as tarefas mais simples precisam ser capacitados já que apresentam grandes dificuldades para a leitura e escrita. Além disso, é

preciso contar com a participação espontânea já que os pescadores são voluntários no processo de monitoramento.

A primeira fase voltada para a comunicação e interação com os pescadores já é efetiva, pois já temos a relação dos que permanecem no rio realizando a pesca, fato que pode ser comprovado com imagens dos acampamentos e também dos pescados registrados pelas câmeras fotográficas que foram entregues aos pescadores. A segunda fase da construção do cenário já foi realizada em partes, pois foi possível registrar a atividade realizada nos primeiros seis meses do ano. Serão dadas continuidades as atividades de campo e será realizado o registro no período da seca, podendo essas informações estarem concluídas no mês de novembro quando se terá o termino da temporada de pesca e inicio da piracema. A terceira fase depende da conclusão desta segunda, onde mediante a constatação de impactos, proposituras tais como projetos e programas sociais, no sentido de dar a atividade a possibilidade de continuidade e ou a compensação por danos que eventualmente constatados inviabilizem a pesca.

No estágio atual o Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira ainda tem sido confundido pelos pescadores como uma forma de acessarem recursos compensatórios pelas suas perdas na atividade e não como atividade de monitoramento da pesca. Neste sentido está sendo previsto uma reunião entre pescadores, seus representantes (Colônia Z-16) e empreendedor para esclarecimentos e avaliação de eventuais proposições. Consideramos que este seja um passo fundamental para a continuidade do monitoramento, pois os pescadores encontram-se bastante intrigados já que estão sendo acessados por muitas pessoas que passam informações de origem desconhecida e distorcidas provocando medo, angustia e revolta em seu meio.

As visitas mensais aos locais de pesca tem sido uma necessidade constante, ainda que as visitas houvessem sido programadas, de acordo com o plano de trabalho para serem bimestrais. A presença da equipe todos os meses foi a forma encontrada para orientar e incentivar o registro da pesca e também para esclarecer que as informações que chegam aos mesmos não são verídicas e que devem se reportar primeiro a equipe antes de tomar qualquer ação.

Nos últimos dois meses, segundo alegação dos pescadores não estão conseguindo mais capturar peixes, porque segundo, os mesmos “o peixe sumiu”. De acordo com o calendário elaborado pelos pescadores durante a oficina de fevereiro de 2013, este período de junho a agosto é da pesca de peixes de couro, como piraíba, cachara e jaú. Como o primeiro está proibido as demais espécies também tem sido muito raramente encontradas, segundo suas alegações, estão em busca dos peixes considerados segunda linha, como o pacu e o piau que também estão difíceis de encontrar.

Mediante a fala dos pescadores o programa encontra-se num impasse já que os mesmos recusam-se a fornecer dados escritos como DPIs, a realizar o registro dos dados do monitoramento e permitir o acompanhamento do desembarque do pescado. Além disso, muitos dos pescadores ainda não possuem a carteira de pescador profissional e como estão aguardando tem de realizar a pesca como pescador amador.

Ademais os dados do Programa de monitoramento da Ictiofauna apontam dados inversos aos alegados pelos pescadores, ou seja, as campanhas realizadas demonstram que todas as espécies, informadas pelos pescadores como escassas, tem existência freqüente no rio. Como todos repetem a mesma informação percebe-se que está ocorrendo uma orientação para suas falas que foi constatada nas reuniões onde a Colônia Z-16 se fez presente, e que via sua representação jurídica e representantes tem orientado claramente os pescadores para o não fornecimento de informações.

Conforme a lista (anexo 14) foram encontrados no rio e estão participando do monitoramento 22 pescadores do cadastro socioeconômico. Há atualmente algumas pessoas que estão sendo analisadas enquanto possibilidade de fazerem parte do grupo.

5. Justificativa

O monitoramento da atividade pesqueira abrange toda área prevista do Projeto Básico Ambiental. Em condições naturais, a ictiofauna e o ambiente aquático formam uma unidade coesa, harmônica e equilibrada; assim, planos de utilização alicerçados em elementares princípios de sustentabilidade devem focar não apenas a atividade da pesca, mas as condições humanas do entorno, a qualidade da água e das áreas de terra firme drenadas por ela (Santos & Santos, 2005).

Evidentemente, esse entendimento não é uma novidade. Aliás, os princípios gerais contidos no código de conduta para a pesca responsável, editado pela FAO em 1995, apontam exatamente nessa direção ao afirmar que “os estados e os usuários dos recursos aquáticos deveriam conservar os ecossistemas dos quais eles dependem. O direito de pescar traz consigo a obrigação de fazê-lo de forma responsável, a fim de assegurar a conservação e a gestão efetiva dos recursos aquáticos vivos”. O mais importante, no entanto, é que tais princípios sejam transformados em ação o quanto antes, de forma efetiva e duradoura (Pereira, 2004).

Ainda a respeito da necessidade de inserção da pesca numa estratégia mais ampla de desenvolvimento, o referido código de conduta é bem explícito, ao afirmar: a ordenação da pesca deveria fomentar a manutenção da qualidade, a diversidade e a disponibilidade dos recursos em quantidade e qualidade suficiente para as gerações presentes e futuras, com vistas ao desenvolvimento sustentável. As medidas de ordenação deveriam assegurar a conservação não somente das espécies objeto da pesca, mas também daquelas outras pertencentes ao mesmo ecossistema, dependentes ou associadas a elas (Pereira, 2004).

Isso significa que a gestão dos recursos da pesca deve estar inserida na gestão ambiental ampla e ser feita de forma compartilhada entre todos os agentes sociais. Para isso, é de fundamental importância e urgência pesquisas com a ictiofauna e atividades ligadas à educação ambiental, as quais devem constituir-se não apenas em instrumentos de impregnação de saberes e valores, mas, sobretudo, como forma de correção e aperfeiçoamento dos valores reinantes na sociedade em que vivemos (Isaac *et al.*, 2004).

Considerando que os resultados do **Cadastro** dos pescadores apontam que aproximadamente 8% dos entrevistados se enquadram na categoria dos analfabetos. O nível de

escolaridade é consideravelmente baixo, sendo que 33,3% da população frequentou a escola até o 4º ano do ensino fundamental;

Considerando que durante as **atividades de campo junto** aos pescadores e na realização da **Oficina Participativa** verificou-se que o grupo é formado basicamente por pessoas que não escrevem ou apenas desenham seus nomes. Neste sentido as atividades a serem desenvolvidas com os pescadores devem priorizar a participação oral, e os registros auxiliados pelos membros da equipe ou feitos de forma simplificada;

Considerando que a maioria (correspondente a 79%) faz o tratamento total do pescado antes da comercialização o que pode inviabilizar a coleta dos dados *in natura* das gônadas previsto no PBA;

Considerando que os pescadores não possuem técnicas adequadas para acondicionar as gônadas dos peixes tratados e que os materiais fixadores e conservantes (formol e álcool) podem causar efeitos tóxicos aos pescadores e suas famílias se forem manipulados próximos aos locais de manejo do pescado, sendo proibido seu uso por pessoas não autorizadas;

Considerando que os pescadores além de não possuir capacidade técnica adequada para coleta das gônadas não disponibilizam de estrutura de acondicionamento adequado para armazenamento da amostra;

Considerando que já existem 10 pescadores que voluntariamente estão registrando suas atividades, fotografando e realizando as medidas biométricas dos peixes capturados para a comercialização, mas que se recusam a serem acompanhados na pesca por qualquer membro da equipe do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira;

Considerando que as ações de Monitoramento dos Aspectos Biológicos são previstas no Programa de Monitoramento da Atividade;

Diante das considerações, entende-se que a proposta a seguir procura atender aos objetivos específicos, ligados ao conhecimento e monitoramento do processo reprodutivo e alimentação das espécies comerciais utilizadas pelos pescadores cadastrados pelo Programa Básico Ambiental de Monitoramento da Atividade Pesqueira da UHE Teles Pires (P. 43).

Como não está ocorrendo o processo de coleta das vísceras durante o tratamento do pescado, processo que já é realizado pelo pescador nos seus locais de pesca, propõe-se que os estudos dos aspectos biológicos (alimentação e reprodução) sejam realizados com os peixes capturados pela equipe do Programa de monitoramento da Ictiofauna (P. 25).

Para as análises biológicas a retirada do material visceral será feita por uma incisão ventro mediana destinada a retirada das gônadas e do trato digestório (vísceras). As vísceras serão acondicionadas em sacos plásticos com etiquetas. Os sacos com as vísceras serão acondicionados em solução de formalida a 10% para posterior análise em laboratório.

As análises realizadas em laboratório terão por base dois bioindicadores: Período Reprodutivo (Vazzoler, 1996) e Hábito Alimentar (Hyslop, 1980; Hynes, 1950; Kawakami&Vazzoler,1980) das espécies.

Os dados obtidos serão digitalizados em planilhas formatadas para este fim e entregues ao coordenador da equipe de monitoramento da atividade pesqueira para constem no relatório sempre do mês subsequente ao da coleta. Estes dados serão informados também aos pescadores em momentos oportunos como na realização de oficinas, reuniões e ou distribuição de materiais de divulgação das atividades realizadas pelo projeto.

6. Programação para o período seguinte

Para o próximo período está previsto a realização das seguintes atividades:

1. Reunião com os pescadores, colônia e empreendedor, para tratar da pauta levantada nas atividades de campo de julho de 2013.
2. Aplicação de questionário para revisão e atualização do cadastro dos pescadores
3. Análise dos dados e complementação do cadastro
4. Reorientação para coletas de dados do monitoramento
5. Coletas de imagens do período de seca
6. Reunião com os pescadores
7. Solicitação das DPI (Declaração de Pesca Individual) dos Pescadores e análise dos dados obtidos.
8. Aplicação de um questionário com os consumidores do pescado (Paranaíta e Alta Floresta).

7. Referências Bibliográficas

HYNES, H. B. N. The food of fresh-water sticklebacks (*Gasterosteusaculeatus* and *Pygosteuspungitius*) with a review of methods used in studies of the food of fishes. *Journal Animal Ecology*, 19: 1950. 36-57.

HYSLOP, E. J. Stomach contents analysis: a review of method and their application. *JournalFishBiology*, 100: 1980. 411-429.

ISAAC, V. J.; ROCHA, V. L. C. e MOTA, S. “**Considerações sobre a legislação da ‘piracema’ e outras restrições da pesca na região do médio Amazonas**”. Em FURTADO, L.; LEITÃO, W. e P. 43 – Programa de Monitoramento de Atividade Pesqueira 12 .

KAWAKAMI, E. & G. VAZZOLER. Método gráfico e estimativa de índice alimentar aplicado no estudo de alimentação de peixes. **Boletim do Instituto Oceanográfico**, São Paulo, **29** (2): 1980. pp.205-207.

PEREIRA, H. S. **Iniciativas de co-gestão dos recursos naturais da várzea. Documentos técnicos.** ProVárzea. Manaus, Ibama, 2004. 128p.

SANTOS, G. M. Dos & SANTOS, A. C. M. Sustentabilidade da Pesca na Amazônia. **Estudos Avançados**. 19 (54), 2005. pp.165-182.

VAZZOLER, A. E. AM. *Biologia da reprodução de peixes teleósteos: teoria e prática*. Maringá: EDUEM, 1996. 196p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Política e Educação**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

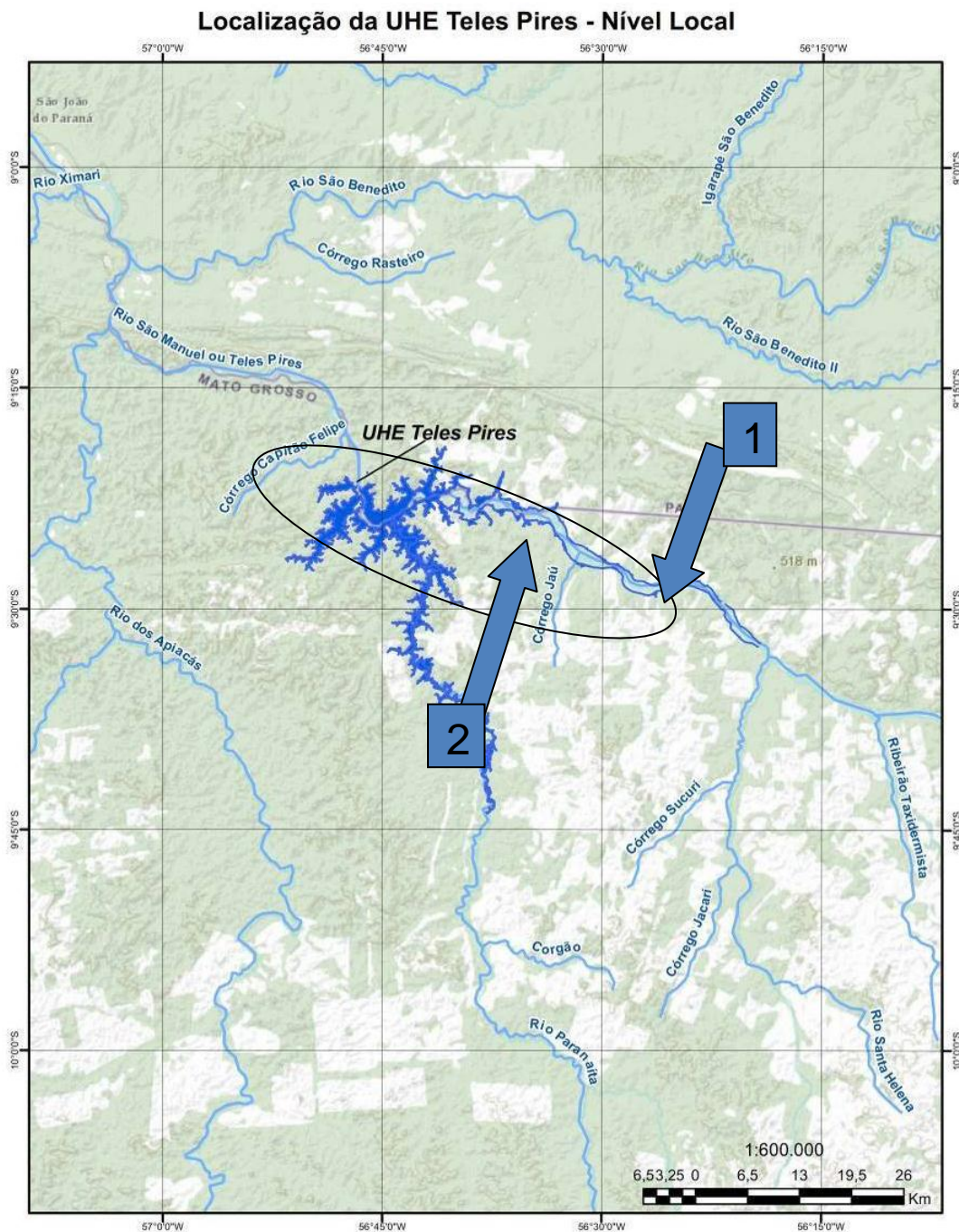
THIOLLENT, M. J. M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. **Pesquisa-Ação - e Projeto Cooperativo na Perspectiva de Henri Desroche**. São Carlos, EDUFSCAR, 2006.

_____. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

8. Anexos

Anexo 1- Mapa de localização da área ocupada pelos pescadores na AID da UHE Teles Pires



Anexo 2- Cronograma de atividades

Metas e Etapas	Atividade e Produtos	Ano 1											
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Início	Mobilização	█											
P. 43 Programa Monitoramento das atividades pesqueiras na área de influência da UHE Teles Pires.	Obtenção de Autorização	█											
	Coletas de dados ambientais e sócio econômicos	█		█		█		█		█		█	
	Reuniões com os setores		█				█				█		
	Relatórios de Campanha		█		█				█		█		
	Relatórios Parciais						█						█
Finalização do Projeto	Relatório Final												

Metas e Etapas	Atividade e Produtos	Ano 2											
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
P. 43 Programa Monitoramento das atividades pesqueiras na área de influência da UHE Teles Pires	Reuniões com os setores		█				█				█		
	Coletas de dados ambientais e sócio econômicos	█			█			█			█		
	Relatórios de Campanha												
	Relatórios Parciais						█						█
Finalização do Projeto	Relatório Final												

Metas e Etapas	Atividade e Produtos	Ano											
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
P. 43 Programa Monitoramento da atividades pesqueira na área de influência da UHE Teles Pires	Reuniões com os setores			█				█				█	
	Coletas de dados ambientais e sócio econômicos	█				█			█			█	
	Relatórios de Campanha	█				█			█			█	
	Relatórios Parciais						█						
Finalização do Projeto	Relatório Final												█

Anexo 3- Fotos das atividades realizadas no mês de março de 2013



Foto 1 – Local: Em frente o ponto de pesca do pescador Manuel Gicélio. **Equipe de trabalho:** Rosane Seluchinesk, Adriano Castorino e o Guia Dorvalino.



Foto 2 – Local: Balsa Vaca Branca na casa do Pescador Roberto Carlos. **Equipe de trabalho:** Rosane Seluchinesk



Foto 3 – Local: Ilha dos Pássaros na casa do Pescador: Cedenir; Sidnei e família. **Equipe de trabalho:** Rosane Seluchinesk e o Guia Roberto Carlos.



Foto 4 – Local: Ilha dos Pássaros. Os pescadores Sidnei, o filho João e Cedenir – peixes: matrinxã, pacu e trairão.



Foto 5 - Embarcações utilizadas pelos pescadores da AID da UHE Teles Pires. 1. Roberto Carlos, 2. Antonio, 3. Eleotério, 4. Osvaldo, 5. Natalino, 6. Jorge.



Foto 6 – Local: Rio Teles Pires nas proximidades da balsa do Cajueiro. Período propício a pesca da Matrinxã.



Foto 7 – Local: Rio Teles Pires nas proximidades da balsa do Cajueiro. Matrinxã capturada pelo pescador Osvaldo.

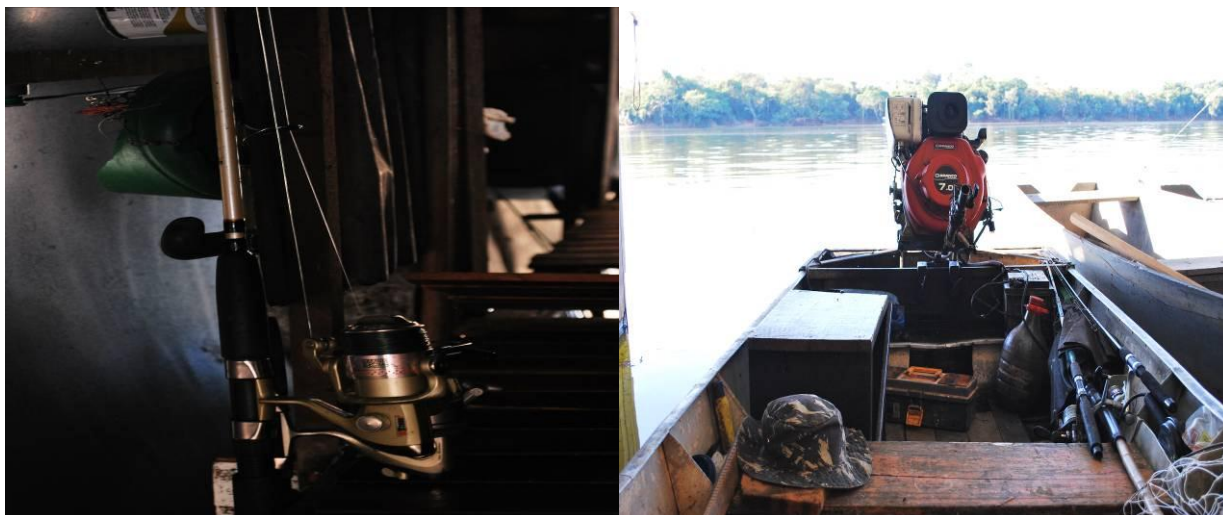


Foto 8 – Local: Barco do pescador Heli no rio Teles Pires. Materiais de pesca



Foto 9- Local: Ilha dos Pássaros. Pescador Cedenir e o sobrinho João durante captura de iscas.



Foto 10 – Local: Moradia dos pescadores nas ilhas e margens do rio Teles Pires. Formas de acondicionamento, guarda e preparo dos alimentos. 1. Manoel Gicélio, 2. Sidnei, 3 Antonio, 4. Reinaldo, 5. Rafael, 6. Agenor.



Foto 11 – Local: Interior das moradias dos pescadores. Redes utilizadas para dormir. 1. Manoel Gicelio, 2. Nelson

Anexo 4- Fotos das atividades realizadas no mês de abril de 2013.



Foto 12 – Local: Próximo à Ilha dos Pássaros. Pescador Rafael Augusto

P. 43 – Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira



Foto 13 – Local: Na casa do pescador Sebastião Aroldo. O pescador segura um peixe jaú.



Foto 14 – Local: Próximo à vaca branca. O Pescador Antônio e a esposa Aparecida com Sara Simões da equipe Mapsmut



Foto 15 – Local: Moradia do Pescador Reinaldo Gomes. Rosalvo Duarte da equipe Mapsmut e o guia Dorvalino conversando com o pescador.



Foto 16 – Local: Rio Teles Pires (AID da UHE Teles Pires) Trecho utilizado pelos pescadores para a captura de peixes de grande porte.

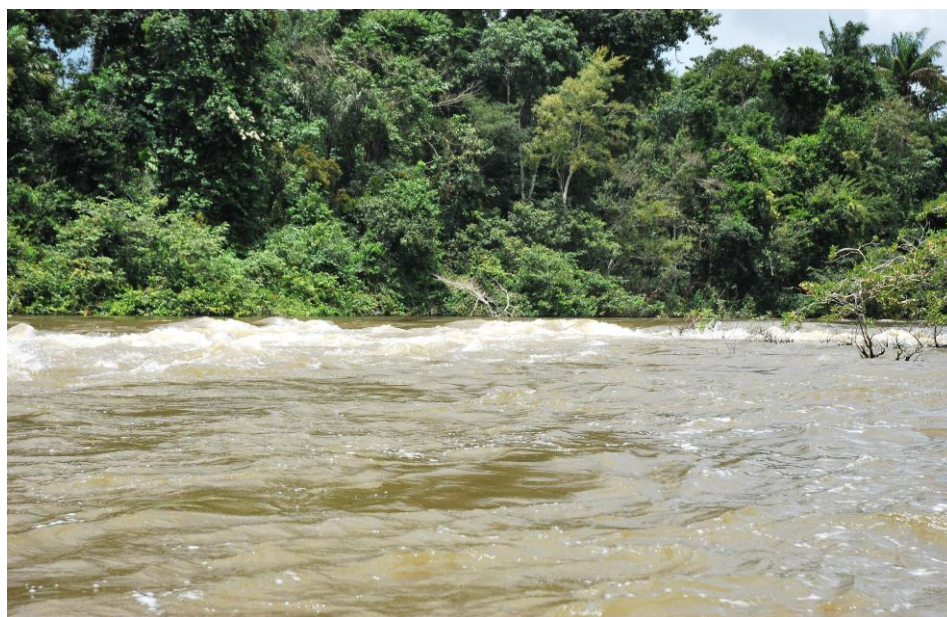


Foto 17 – Local: Corredeiras do Rio Teles Pires, trecho entre a Balsa do Cajueiro e o salto sete quedas.



Foto 18 – Local: Casa do pescador na balsa da Vaca Branca. Peixe trairão capturado pelo pescador Roberto Carlos.

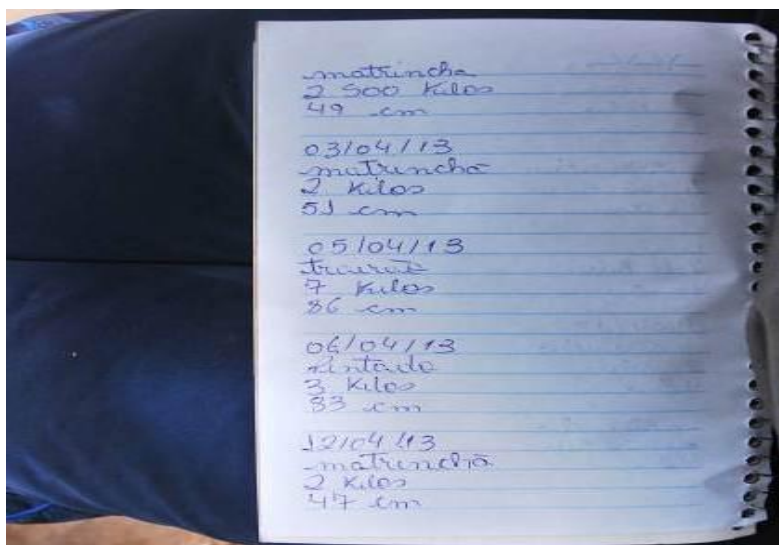


Foto 19 – Local: Casa do pescador Sebastião Aroldo. Caderno de registro das espécies capturadas para o Monitoramento da Atividade Pesqueira, realizada pelo pescador Rafael.

Anexo 5- Mapa de localização dos pontos de pesca

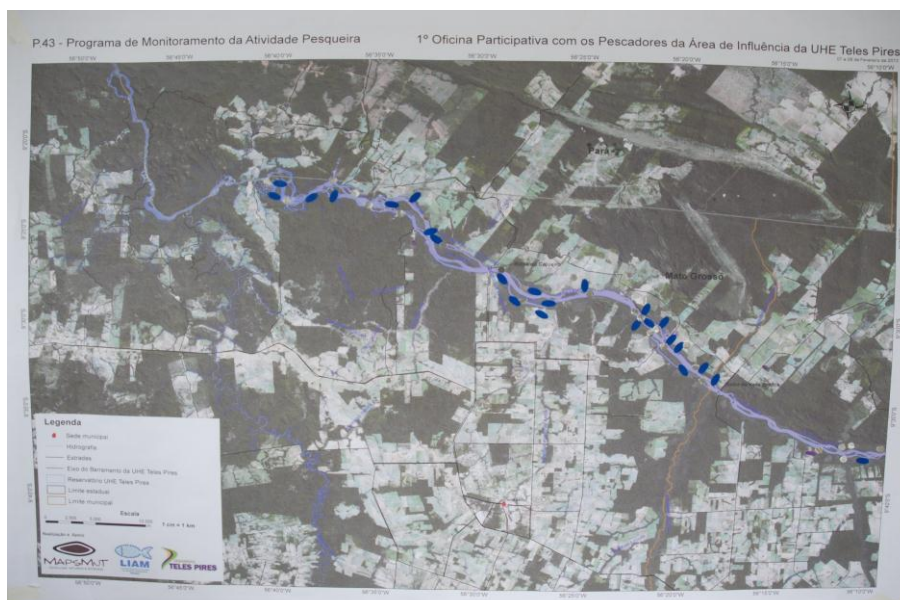


Foto - 20: Mapa dos locais de moradia e pesca elaborado com a indicação feita pelos pescadores na oficina participativa de fevereiro de 2013.



Foto 21 – Local: Casa do pescador Antonio Ferreira, Sara Simões da equipe MapsMut. Entrega e orientação da utilização do material de registro para o monitoramento da pesca.



Foto 22 – Local: Pescador Antonio Ferreira com a bolsa estanque contendo kit (máquina fotográfica, cadernos, lápis, canetas, apontadores, balança e fita métrica)

Anexo 6 – Fotos das Atividades realizadas no mês de maio de 2013



Foto 23 – Local: Casa do Sr. Dorvalino próximo a Balsa do Cajueiro. Reunião com pescadores.



Foto 24 – Local: Balsa da Vaca Branca na casa do pescador Roberto Carlos. Reunião com pescadores.



Foto 25 – Local: Casa do Sr. Dorvalino próximo a Balsa do Cajueiro. Adriano Castorino, da equipe Mapsmut, explicando as diferenças entre associação e cooperativa para os pescadores.



Foto 26 – Local: Balsa da Vaca Branca na casa do pescador Roberto Carlos. Adriano Castorino, da equipe Mapsmut, conversando com os pescadores Nelson e Eleoterio sobre a necessidade de organização dos pescadores.



Foto 27 – Local: Próximo a Ilha dos Pássaros. Matrinxã capturada pelo pescador Sidnei.



Foto 28 – Local: Próximo à balsa da vaca branca. Jaú capturado pelo pescador Roberto Carlos.



Foto 29 – Local: Próximo da Balsa do Cajueiro. Matrinã capturada pelo pescador Osvaldo.



Foto 30 – Local: Próximo da Balsa do Cajueiro. Jaú capturado pelo pescador Osvaldo.

Anexo 7- Fotos das Atividades realizadas no mês de junho de 2013



Foto 31 – Local: Ponto de pesca próximo a Balsa da Vaca Branca. Pescador Roberto Carlos e filho durante a pesca.



Foto 32– Local: Casa do pescador na Ilha dos Pássaros. O pescador Sidnei e sua esposa Flavia.



Foto 33 – Local: próximo da casa do pescador Sebastião Aroldo. Jaú capturado pelo pescador Rafael.



Foto 34 – Local: Casa do pescador Roberto Carlos na Balsa Vaca Branca. Jaú e Cachara capturados pelo pescador Roberto Carlos.



Foto 35 – Local: Casa do pescador Roberto Carlos na Balsa da Vaca Branca. Vísceras de jaú.



Foto 36 – Local: Casa do pescador Roberto Carlos na Balsa da Vaca Branca. Pacu capturado pelo pescador Heli Roberto.

Anexo 8 – Fotos das atividades realizadas no mês de julho de 2013



Foto 37 – Local: Em frente à Ilha Grande na casa do pescador Jorge. Rosane, Sara e Rosalvo da Equipe Mapsmut com o guia Dorvalino e o pescador.



Foto 38 – Local: Casa do pescador na Balsa da Vaca Branca. Rosane da equipe Mapsmut conversando com o Pescador Roberto Carlos.

Anexo 9- Cartilha dos Pescadores

Anexo 10 - Tabela de dados registrados pelos pescadores

Mês	Nome da espécie	Peso (KG)	Comprimento (cm)
Abril	Matrinxã	2 ½	48
Abril	Matrinxã	3	47
Abril	Matrinxã	3	51
Abril	Jaú	23	1.14
Abril	Matrinxã	3	50
Abril	Matrinxã	2 ½	47
Abril	Jaú	22	1.10
Abril	Jaú	4	61
Abril	Jaú	6	69
Maio	Matrinxã	2	46
Maio	Matrinxã	2.5	47
Maio	Matrinxã	2	45
Maio	Jaú		105
Maio	Jaú	4	65
Abril	Cachorra	4	73
Abri	Matrinxã	2.1	47
abril	Pacu	2	48
Maio	Matrinxã	2	43
Maio	Matrinxã	2.5	48
Maio	Matrinxã	2.5	49
Maio	Matrinxã	2	51
Maio	Trairão	7	86
Maio	Matrinxã	2	47
Maio	Matrinxã	3	54
Maio	Jundiá	3	76

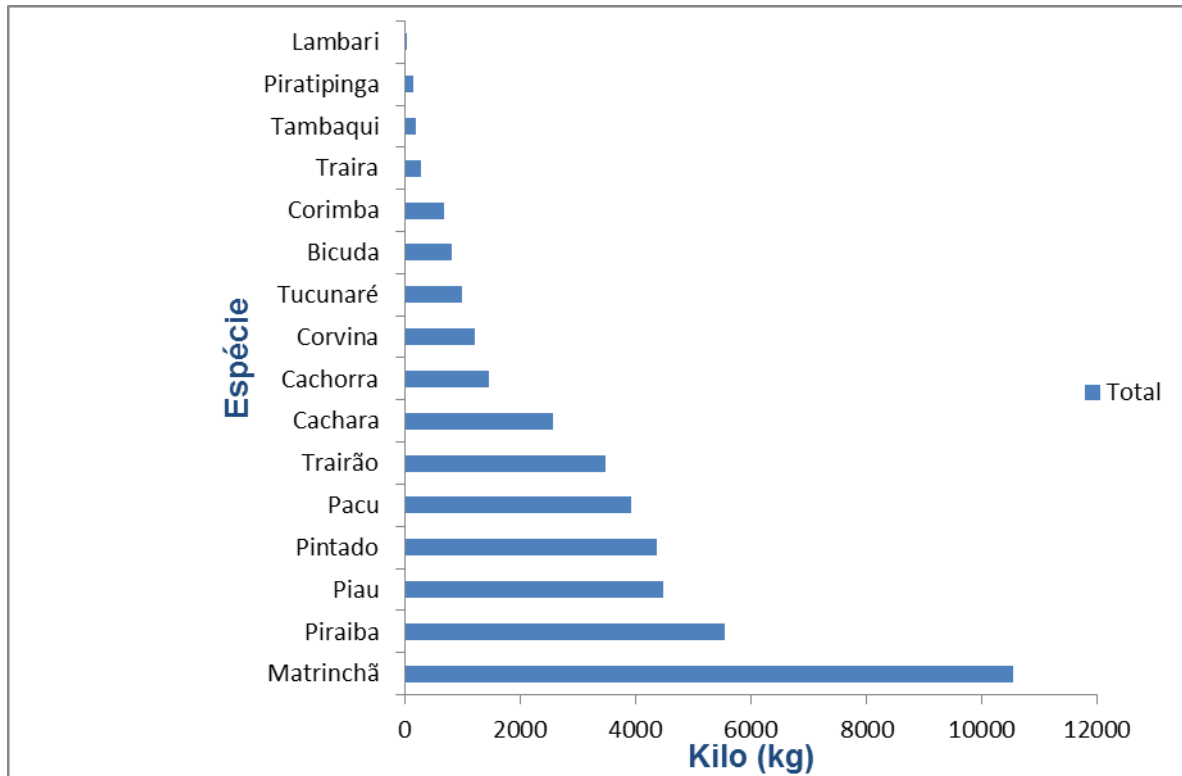
Fonte: Cadernos de registros dos dados do monitoramento.

Anexo 11- Fotos das moradias dos pescadores



Foto 39 – Moradia dos pescadores. 1. Manuel Gicélio, 2. Osvaldo, 3. Reinaldo, 4. Jorge, 5. Roberto Carlos e 6. Tadeu.

Anexo 12- Gráfico de Quantidade do pescado por espécie



Fonte: Dados obtidos no cadastro de pescadores realizado em 2011.

Anexo 13- Estimativa de Custos para uma semana de pesca

Estimativa de Custos para uma semana de pesca – cálculo com base num percurso médio utilizando veículo de baixo consumo de combustível (10 km por litro).

Quant.	Descrição	Valor unitário(R\$)	Valor Total (R\$)
150	Transporte (combustível)	3,00	450,00
5	Gelo	6,00	30,00
14	Alimentação (refeições)	4,00	56,00
	Material de pesca (reposição e iscas)	200,00	200,00
			736,00

Fonte: dados obtidos em entrevista com pescadores. Os valores indicados têm valor aproximado.

Obs. Este valor não está considerando os custos com a manutenção da moradia, embarcação e despesas com a colônia dos pescadores e carteira de pescador.

Anexo 14- Relação dos pescadores cadastrados com endereços para contato

RELAÇÃO DOS PESCADORES CISTRADOS E ENDEREÇOS PARA CONTATO					
Ident	Nome do pescador	Município	Endereço	Telefone	Registro
1	TADEU WILCZAK	PARANAÍTA	Rua 133 nº 39 Setor Clube	9693-8223	Não tem
2	HELI ROBERTO DOS SANTOS	ALTA FLORESTA	Rua São Francisco nº 374 Boa Nova II	9669-3658	Não tem
3	CEDENIR MACHADO AUGUSTO	PARANAÍTA	Ilha dos pássaros	9237-4549/3521-5864	Tem
4	SIDNEI MACHADO AUGUSTO	PARANAÍTA	Ilha dos pássaros	9237-4549/3521-5864	Tem
5	ROBERTO CARLOS DA SILVA	PARANAÍTA	Balsa da Vaca Branca		Tem
6	AMAURI JUSTINO GONÇALVES	PARANAÍTA	Rua 125 Setor do clube	9961-1179	Não tem
7	ANTONIO FERREIRA DE JESUS	ALTA FLORESTA	Rua José Bonifácio de Andrade, Q:32, It: 04 Cidade Bela	9225-0921	Tem
8	NELSON MACHADO	ALTA FLORESTA	Rua Nazaré, Q:4 Lote:1 Cidade Alta	9209-3601	Tem
9	OSVALDO RIBEIRO DA SILVA	PARANAÍTA	Rua 605 nº 21 SE 1	9602-6815	Tem
10	JACKSON CHAVES ELIAS	ALTA FLORESTA	Rua Carlos Chagas, 73 Cidade Bela	9283-8200/3521-8413	Não participa
11	FRANCISCO TARGANSKI	PARANAÍTA	1ª Rua Caab s/n	8441-7309	Tem
12	MANOEL FRANCISCO DE SALES	ALTA FLORESTA	Avenida Castelo Branco nº 591 Cidade Bela	9651-3908	Tem
13	ADRIANO ROBERTO JOCHIMES	PARANAÍTA	Rodovia Gerson Serafim/ Balsa do cajueiro	9902-7013	Não tem
14	MARCONDES CASTILHO	ALTA FLORESTA	Rua WC 1 nº 18 Bom Pastor	9212-1736	Não Tem
15	JOÃO BILISSTKI	PARANAÍTA	Residencial Vila boa esperança	9913-2498	Tem
16	ROBERTO LEME DA SILVA	PARANAÍTA	Rua 606 casa 519 Setor Piscina Jardim São Cristovão	9606-2151	Tem
17	NELSON LUIZ RODRIGUES SILVA	ALTA FLORESTA	Rua 13 nº 226 Universitário	9634-5796	Tem
18	REINALDO GOMES DA SILVA	ALTA FLORESTA	Rua São José do Patrocínio nº 138 Cidade Bela	9978-9533	Não tem
19	JORGE VICENTE DA SILVA	ALTA FLORESTA	Rua São Domingos Boa nova 02	96324967/9629-7308	Tem
20	ANDERSON AUGUSTO DA SILVA	PARANAÍTA	Rua Bandeirante Jardim Esperança	8421-3125	Tem
21	LEOPOLDODINO RIBEIRO	ALTA FLORESTA	Rua D-04 Centro	9240-4441	Não Participa
22	EDINALDO RAMPAZO	ALTA FLORESTA	Açum Preto nº 500 Jardim Araras	8433-0888	Não Tem
23	RAIMUNDO NONATO MIRANDA	PARANAÍTA	Rodovia Jerso Serafim Rio Teles Pires	9211-9756	Não encontrado
24	SEBASTIÃO DOMINGOS	PARANAÍTA	Rua 601 nº 713 Setor I da piscina	8413-1257/8458-9127	Não Tem
25	RAFAEL AUGUSTO	PARANAÍTA	Rio Teles Pires Ilha do Noni NSA	9642-6384	Não tem
26	AGENOR PEREIRA DOS SANTOS	PARANAÍTA	Setor do clube Rua 133 nº 91 Setor do Clube	8412-0161	Não tem
27	SEBASTIÃO AROLD RODRIGUES SILVA	ALTA FLORESTA	Rua Avenida Brasil Q:09 I: 10 Jardim primavera	9643-8906	Tem
28	DIOCIL T. DOS SANTOS	PARANAÍTA	Rio Teles Pires Ilha da pedra	9617-2334	Não tem
29	NATALINO CARDOSO	PARANAÍTA	Rua Mª E. Miazima Setor do Clube	8421-9939	Não tem
30	MANOEL GICELIO DA SILVA	ALTA FLORESTA	Rua José Bonifácio de Andrade nº 522 Cidade Bela	9661-8351	Tem
31	ELEUTERIO COUTO DE MELO	ALTA FLORESTA	Avenida Brasil nº 1789 Jardim Primavera	9214-2845	Não tem
32	MARIO LUIZ DE SERQUEIRA	ALTA FLORESTA	Rua das videiras Panorama		Não Participa
33	JOSÉ ROBERTO FREIRE	ALTA FLORESTA	Avenida Minas Gerais nº 43 Cidade Alta	8441-2009	Não Participa

Legenda:

Azul – Pescador do cadastro que participou da oficina e que foi encontrado no rio.

Rosa – Pescador do cadastro que participou da oficina, mas que ainda não foi encontrado no rio.

Verde – Pescador do cadastro que foi localizado, mas não participou da oficina e nem foi encontrado no rio.

Amarelo – Pescador do cadastro que não foi localizado, não participou da oficina e que ainda não foi encontrado no Rio.